



ENCONTRO NACIONAL DE CULTURA

SALVADOR / BAHIA

05 a 09 de julho de 1976

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS

REGIONALIZAÇÃO E INTER-REGIONALIZAÇÃO DA CULTURA

Pela segunda vez, em menos de três meses, pessoas responsáveis pelo apoio à cultura nacional em todo o Brasil - tanto ao nível federal quanto ao estadual - estão reunidas com o objetivo de traçar os rumos comuns de um trabalho, na certeza de torná-lo sempre mais eficiente e produtivo.

Foi assim em Brasília, em meados de abril passado, quando os Secretários de Cultura de todo o País produziram, à luz da Política Nacional de Cultura, um magnífico documento, fadado a orientar a atuação oficial dos governos no setor cultural. E, por certo, não haveria melhor momento para aprofundar algumas das conclusões do Encontro de Brasília do que nesta reunião de Conselhos de Cultura em Salvador.

Do Encontro de Brasília partiram princípios, idéias e sugestões que podem e devem chegar à realização exequível, sobretudo, no que diz respeito à regionalização e inter-regionalização da Cultura.

Realmente, um dos pontos a que o Encontro de abril passado deu maior importância, foi o da inter-regionalização, entendida como o intercâmbio cultural permanente entre as regiões brasileiras. Para tanto, porém, não é menos importante - e talvez mesmo muito mais significativo - o intercâmbio regional, em que as unidades de uma mesma região cooperem entre si, trocando experiências, oferecendo iniciativas. E isto tem tanto maior interesse quanto a valorização dos elementos regionais se situa como uma das preocupações básicas da Política Nacional de Cultura. Valorização que se caracteriza, não só pelo estímulo à criatividade e à difusão dos elementos culturais, mas ainda no apoio às instituições e iniciativas que visem a criar, na região, as condições adequadas para o trabalho cultural e seu desenvolvimento.

Acredito que, agora, este contato e este trocar de idéias podem fixar as linhas dentro das quais encontraremos os caminhos que nos levarão ao rumo certo, válido para um trabalho crescente de valorização dos elementos regionais.

Ao menos em termos de estudos e projetos - que constituem faze se prévia à de plano e execução torna-se extremamente importante que todos tomemos conhecimento do que está realizado nas diversas áreas regionais. A oportunidade que nesta reunião se apresenta, é sob este aspecto, magnífica. Estariam, com isso, estendendo o Encontro de Brasília, ao mesmo tempo em que estabelecemos a rotina das reuniões, tão importantes para que os conceitos se sedimentem, e gerem uma ação eficaz.

Assim sendo, achamos que seria oportuno que os dirigentes culturais aqui presentes, especialmente os Srs. Secretários estaduais que em Brasília aprovaram esta orientação, informassem sobre as medidas que já foram ou estão sendo tomadas em suas regiões, no sentido de cooperação regional na ação cultural.

(acú)
Esta cooperação, este entendimento para uma conjunta, tanto se refere às entidades de um mesmo Município e de um mesmo Estado ou Território, oficiais e não-oficiais, como às entidades de unidades da Federação vizinhas ou próximas. Este seria o caminho da integração regional e inter-regional que se deseja lograr.

Consideramos oportuno lembrar que as Universidades, através dos seus setores de extensão e dos seus centro e institutos especializados nas áreas da cultura, devem também constituir unidades indispensavelmente integrantes do processo.

Como base de estudo para a integração regional, seria da maior importância, como sabem todos, fazer-se um levantamento sistemático dos recursos materiais e humanos de cada região, em todas as áreas culturais, inclusive dos acervos e agentes de cultura de cada unidade e de cada Município.

Tal levantamento constituiria o que já se chamou de perfil cultural dos Estados, umas das sugestões mais importantes das quantas formuladas no Encontro de Brasília.

O Ministério da Educação e Cultura, através do Departamento de Assuntos Culturais, já iniciou os estudos preliminares para cooperar com as Unidades Federativas nos estudos, trabalhos e pesquisas necessários à obtenção dos perfis culturais.

Uma colaboração inestimável a esses estudos seria, sem dúvida,

3.

a dos eminentes presidentes de Conselhos de Cultura aqui reunidos. O Conselho Federal de Cultura, através de sua Câmara de Ciências Humanas, trouxe para este Encontro documento que - permito-me sugerir - seja considerado como base para levantar o perfil cultural de cada unidade e a seguir de cada região.

De nossa parte, estamos, no âmbito federal, promovendo os meios adequados para que o trabalho cultural se realize através de uma programação que tenha base em instituições fortes. O DAC exerce, no momento, uma linha de ação que se baseia principalmente na descentralização, realizada através dos órgãos que lhe são subordinados ou vinculados. Procura, com tal diretriz, tornar flexível seu trabalho, valorizando os elementos que constituem seus eixos de ação.

Neste sentido, e dentro da orientação traçada pelo Senhor Ministro, preocupou-se em dar dinamismo aos órgãos de sua área de atuação, estruturando-os ou revitalizando-os em estrutura organizacional e jurídica capaz de atender às necessidades do desenvolvimento cultural. Ao mesmo tempo que estimula o trabalho dos órgãos que lhe são subordinados, procura apoiar a ação dos que lhe são apenas vinculados.

Desenvolvem-se, por exemplo, as atividades do Museu Histórico e do Museu Imperial, ampliam-se os trabalhos da Biblioteca Nacional, inclusive com o projeto de construção de seu anexo. Se assim faz com os órgãos que lhe são subordinados, procura igualmente atuar através dos órgãos autônomos. É o caso do IPIHAN, como é o caso da EMBRAFILME, órgão de economia mista, cujo programa vem de ser reforçado com a passagem de atribuições do antigo INC, agora extinto, para a sua competência.

E mais recentemente, visando a dar maior flexibilidade ao campo das artes, foi criada a FUNARTE, fundação instituída pelo poder público com o propósito de incentivar e de apoiar as atividades artísticas nos campos do teatro, da música, do folclore e das artes plásticas. A FUNARTE assume hoje responsabilidades que antes cumpria ao DAC diretamente promover. Como órgão vinculado ao DAC terá o encargo de executar a programação daquilo que constitui a parte de eventos e difusão cultural antes desenvolvida pelo PAC.

Cabe, pois, ao DAC uma função básica de coordenação e supervisão aos trabalhos desses órgãos, todos eles de alcance nacional em suas áreas específicas de atuação. E lhe cabe também a mesma coordenação e supervisão aos

programas desenvolvidos em regime de cooperação através de convênios com órgãos estaduais, municipais ou particulares, mediante a aceitação de projetos que permitem realizar seus objetivos de estímulo à criação e de desenvolvimento cultural.

Agora, creio que será fundamental para o trabalho desta reunião encontrar as melhores condições para que se desenvolva um intercâmbio regional. As unidades regionais, trocando experiências e iniciativas, podem encontrar o caminho adequado para seu crescente programa cultural. Mais que pedir ou reclamar é necessário realizar. E esta realização, pelo que a própria região possuir, será um admirável exemplo, constituindo um modelo para tarefa posterior de duplo sentido: primeiro, pelo que beneficiará a própria região; depois, pelo que poderá servir de contato ou o inter-relacionamento das diferentes regiões.

É oportuno recordar o chamado feito à Nação pelo eminente Presidente Ernesto Geisel ao concluir o País a um "federalismo solidário", isto é, o Governo Federal e os governos dos Estados caminhando juntos para o desenvolvimento global. Respondamos ao Chefe da Nação oferecendo-lhe, e ao seu governo, a cultura unida neste federalismo; solidários, União e Estados, sem prejuízo de conservarem a autonomia administrativa que o sistema federativo lhes assegura, unidos num mesmo trabalho de desenvolvimento cultural.

Manifesto nossa confiança de que assim sucederá. Para que se firme, na área da cultura, um processo de desenvolvimento capaz de atingir a toda a população, é indispensável que cada unidade, ou cada instituição, possa oferecer às demais o que tem; levar às demais a sua iniciativa, a fim de que no solidarismo, e não apenas no sincretismo que daí resultar, se crie um sistema de mútua colaboração, de que se conseguiram, sem dúvida, resultados inesperados. Urge esta ação: a de cada um oferecer às demais o que tem, e reciprocamente se solidarizarem.

Gostaria de frisar, mais uma vez, que a iniciativa deverá ser regional. Os órgãos de cultura do MEC não faltarão com o seu patrocínio, a sua assistência, o seu apoio técnico e, inclusive, com sua colaboração econômica, tanto quanto permitam os já satisfatórios recursos de que dispõem, embora ainda sejam insuficientes para atender a todo este nosso imenso País, na medida de suas reais necessidades culturais.

Dentro de uma descentralização administrativa necessária, es-

tá sendo reclamada uma orientação técnica normativa, de âmbito nacional, que permita a integração de Museus, Arquivos e Bibliotecas. São os chamados Sistemas, com o objetivo de manter intercâmbio, estimular a realização de mostras e exposições, de iniciativas etc. Outros objetivos ainda poderiam ser atingidos, se os princípios daí extraídos, fossem aplicados ao teatro, às artes plásticas, ao folclore, à música. Teríamos então os elementos necessários à formação de um Sistema Nacional de Desenvolvimento Cultural, do qual participariam ainda as Unidades Federativas e os Municípios; para sua elaboração este Sistema necessita ainda de estudos mais acurados. Creio que as sugestões neste Encontro se formularem, serão otimamente valiosos.

Para implantação dos Sistemas, cabe papel importante aos centros educacionais, especialmente às Universidades, na preparação de especialistas nas regiões, em nível médio e superior, a fim de atender às necessidades de organização. É preciso, pois, tratar da formação de pessoal técnico nas regiões, nas áreas dos museus, arquivos, bibliotecas, além da importantíssima tarefa de restauração, sem esquecer das artes plásticas, cênicas e dramáticas, das pesquisas folclóricas e musicais.

Acredito que somente assim alcançaremos o êxito reclamado pela atividade cultural que, na sua expansão, deve atender às aspirações e às capacidades criadoras de todos os homens. O que há de particular em cada pessoa ou o que há de característico em cada unidade podem multiplicar-se no próprio espírito de criação que se renova sempre pelos estímulos recebidos na recriação das artes, das letras, das exibições, dos trajes - em sua, de tudo quanto o homem cria em seu ambiente.